

Trabalhos Científicos

Título: Vacina Qdenga: Uma Promessa Na Redução Da Incidência Da Dengue Em Crianças

Autores: ANA CLÁUDIA DIAS MALTA (FAMINAS BH), LORENA ROCHA CARDOSO VIANA (FAMINAS BH), RODRIGO BRAGA PACHECO (FAMINAS BH), WELTON GOMES DE PAULA (FAMINAS BH), AGATHA AGUIAR (FAMINAS BH)

Resumo: A dengue é um desafio devido à sua ampla prevalência e impacto na saúde pública^{1,2}. O desenvolvimento de uma vacina contra a dengue é crucial para reduzir a propagação da doença, particularmente em crianças³. Analisar os resultados disponíveis de eficácia da vacina Qdenga e seus possíveis benefícios na redução da incidência da dengue em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da base de dados Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram “Vacinas contra Dengue”, “Criança” e “Eficácia de Vacinas”. Foram incluídos artigos em português e inglês de 2020 a 2024, excluindo textos pagos. De 61 artigos encontrados, após triagem, 9 foram selecionados, além da Nota Técnica nº 12 de 2024 do Ministério da Saúde. O vírus da dengue (DENV) possui quatro sorotipos que causam variabilidade clínica, desde casos assintomáticos até formas graves como febre hemorrágica e choque, com taxas de mortalidade superiores a 20% na ausência de tratamento adequado^{2,4,5}. As complicações como hemorragia interna, plaquetopenia e choque, que configuram a fase crítica, são mais comuns nas crianças, quando comparadas aos adultos^{4,5}. Um dos principais obstáculos para o desenvolvimento da vacina contra a dengue é o efeito Antibody-dependent enhancement (ADE), na qual os anticorpos de uma infecção anterior podem facilitar a entrada do vírus na célula, aumentando a gravidade de uma nova infecção^{4,6}. Estima-se que infecções secundárias por dengue sejam responsáveis por 90-95% dos casos de dengue grave, evidenciando o papel crucial da ADE nesse contexto⁶. Nesse cenário, a Qdenga, uma vacina tetravalente viva atenuada contra a dengue, representa um avanço para o controle epidemiológico dessa doença, visto que em termos de imunogenicidade, uma meta-análise demonstrou que a vacina garantiu proteção contra todos os sorotipos da dengue sem desencadear uma resposta imunológica que possa amplificar a gravidade da doença em infecções subsequentes¹. A eficácia geral da vacina após um ano da administração foi de 80,2%⁷. Após 18 meses, a eficácia global da vacina foi de 73,3%, e após 4,5 anos da segunda dose, a eficácia cumulativa da vacina foi de 61,2% contra a dengue confirmada viologicamente e 84,1% contra a dengue hospitalizada com confirmação viológica⁷. Diante do bom desempenho global na proteção contra a dengue, o Ministério da Saúde incorporou a vacina Qdenga em dezembro de 2023, recomendando-a para indivíduos de 10 a 14 anos, devido à maior proporção de hospitalizações nessa faixa etária⁸. A vacina Qdenga demonstra eficácia na redução global da incidência da dengue e se destaca por oferecer proteção mesmo sem exposição prévia ao vírus. Extrapolando esses resultados e direcionando estratégias de imunização para o público infantil se mostra uma medida prudente para o controle da doença, que impacta de maneira mais severa as crianças.